

# Levantamento Florístico Associado a Indivíduos de *Schinopsis brasiliensis* Engl. (Anacardiaceae) em Diferentes Ambientes

Floristic Survey Associated with Individuals of *Schinopsis brasiliensis* Engl. (Anacardiaceae) in Different Environments

---

*Maria Henaria Costa Rocha<sup>1</sup>, Lúcia Helena Piedade Kiill<sup>2</sup>, Diogo Denardi Porto<sup>3</sup>*

## Resumo

Esse trabalho tem por objetivo realizar o levantamento florístico associado a indivíduos de *Schinopsis brasiliensis*, em diferentes ambientes, visando verificar a influência da situação de campo nessa associação. O levantamento foi realizado no Campo Experimental da Caatinga, pertencente à Embrapa Semiárido, em três áreas com diferentes ambientes. Em cada área, foram selecionados dez indivíduos de *Schinopsis brasiliensis*. O levantamento florístico foi realizado em cada indivíduo, registrando-se todas as espécies, com DNS menor que 3,0 cm, encontradas no limite estabelecido pelo diâmetro de copa. Foram registradas 76 espécies pertencentes a 34 famílias botânicas, sendo Euphorbiaceae (14,47%), Fabaceae (10,53%) e Poaceae (9,09%) as que se destacaram. O maior número de espécies associadas a indivíduos de *S. brasiliensis* foi registrado na Caatinga em regeneração (n = 51), seguida pela Caatinga preservada (n = 43) e plantio adensado (n = 33), mostrando que o

---

<sup>1</sup>Estudante de Ciências Biológicas, Universidade de Pernambuco (UPE), bolsista Pibic, Petrolina, PE.

<sup>2</sup>Bióloga, D.Sc. em Biologia Vegetal, pesquisadora da Embrapa Semiárido, Petrolina, PE, [lucia.kiill@embrapa.br](mailto:lucia.kiill@embrapa.br).

<sup>3</sup>Biólogo, D.Sc. em Biologia Celular e Molecular, pesquisador da Embrapa Semiárido, Petrolina, PE, [diogo.porto@embrapa.br](mailto:diogo.porto@embrapa.br).

manejo pode estar refletindo na diversidade de plantas encontrada sob a copa das árvores dessa espécie.

**Palavras-chave:** baraúna, Caatinga preservada, regeneração, plantio adensado.

## Introdução

*Schinopsis brasiliensis* Engl., conhecida popularmente como baraúna, é uma espécie nativa da Caatinga, que apresenta potencial medicinal, madeireiro e apícola (SAMPAIO et al., 2005). Segundo Paes et al. (2004), essa espécie, por apresentar um cerne resistente a fungos xilófagos, é considerada como de valor madeireiro, usada para a confecção de dormentes e vigamento e, o uso indevido e abusivo para estes fins, fizeram com que a mesma entrasse na lista oficial de ameaçada de extinção.

Esse trabalho teve por objetivo realizar o levantamento florístico associado a indivíduos de *Schinopsis brasiliensis*, em diferentes ambientes, visando verificar a influência da situação de campo nessa associação.

## Matérias e Métodos

O estudo foi realizado, de 1º a 31 de março de 2016, no Campo Experimental da Caatinga, pertencente à Embrapa Semiárido em Petrolina, PE, em três áreas: Caatinga preservada, Caatinga em regeneração há nove anos e plantio adensado, com 37 anos de idade.

Em cada ambiente, foram selecionados dez indivíduos de *Schinopsis brasiliensis*, totalizando 30 indivíduos. Os materiais foram georreferenciados, identificados com placas de alumínio e mensurados quanto ao diâmetro médio da projeção da copa.

O levantamento florístico foi realizado em cada indivíduo, registrando-se todas as espécies, com DNS menor que 3,0 cm, encontradas no limite estabelecido pelo diâmetro de copa.

## Resultados e Discussão

No levantamento florístico realizado nos três ambientes, foram registradas 76 espécies pertencentes a 66 gêneros e 34 famílias botânicas (Tabela 1). As famílias que mais se destacaram foram Euphorbiaceae (14,47%), Fabaceae (10,53%) e Poaceae (9,09%), que, juntas, perfazem 34,09% do total de espécie inventariado. Essas famílias também foram consideradas como representativas no levantamento na região feito por Dias e Kiill (2008).

Em relação às espécies, 12 foram registradas nos três ambientes, 24 em dois e 27 em somente um dos ambientes (Tabela 1). O maior número de espécies associadas a indivíduos de *S. brasiliensis* foi registrado no ambiente de Caatinga em regeneração (n = 51), seguida pela área de Caatinga preservada (n = 43) e plantio adensado (n = 33), mostrando que o manejo pode estar refletindo na diversidade de plantas encontrada sob a copa das árvores dessa espécie.

**Tabela 1.** Lista das espécies associadas a indivíduos de *Shinopsis brasiliensis* em três ambientes. 1) Caatinga preservada, 2) Caatinga em regeneração, 3) plantio adensado.

Familia	Nome científico	Local		
		1	2	3
Amaranthaceae	<i>Alternanthera tenella</i> Colla	x	x	x
Amaryllidaceae	não identificada*		x	
	<i>Zephyranthes sylvatica</i> (Mart.) Baker. *		x	
Anacardiaceae	<i>Myrcodruon urundeuva</i> Engl.**	x		
Asclepiadaceae	<i>Calotropis procera</i> (Wild.) R.Br.	x		
Asteraceae	<i>Centratherum punctatum</i> Cass.	x	x	x
	<i>Emilia sagitata</i> DC.*		x	
Bignoniaceae	<i>Handroanthus spongiosus</i> (Rizzini) S. O. Grose	x	x	
Boraginaceae	<i>Tournefortia rubicunda</i> Salzm. ex DC.***			x
Bromeliaceae	<i>Bromelia laciniosa</i> Mart. ex Schult.	x		
	<i>Neoglaziovia variegata</i> Mez.	x	x	x
	<i>Tillandsia</i> sp	x	x	

Continua...

Familia	Nome científico	Local		
		1	2	3
Cactaceae	<i>Melocactus bahiensis</i> Werdem.	x	x	
	<i>Pilosocereus gounelli</i> (Weber) Byl et Rowl	x	x	
	<i>Tacinga inamoena</i> (K.Schum.) N.P.Taylor & Stuppy		x	x
	<i>Tacinga palmadora</i> (Britton & Rose) N.P. Taylor & Stuppy. *		x	
Celastraceae	<i>Fraunhoferia multiflora</i> Mart. **	x		
Commelinaceae	<i>Commelina benghalensis</i> L.	x	x	x
Convolvulaceae	<i>Ipomoea brasiliiana</i> *		x	
	<i>Ipomoea nil</i> (L.) Roth.			x
	<i>Jacquemontia confusa</i> *		x	
Cucurbitaceae	<i>Wilbranthia</i> sp	x	x	
Cyperaceae	<i>Cyperus cf. aristatus</i> Rottb.	x	x	
Dioscoreaceae	<i>Dioscorea</i> sp.		x	
Erytroxylaceae	<i>Erytroxylum nummularia</i> Peyritsch.		x	
Euphorbiaceae	<i>Sapium</i> sp	x	x	
	<i>Dalechampia ilheotica</i> Wawra.		x	
	<i>Chamaesyce hirta</i> (L.) Millsp. ***			x
	<i>Cnidoscopus quercifolius</i> Pohl	x	x	
	<i>Cnidoscopus bahianus</i> (Ule.) Pax. et. K. Hoff Man.		x	
	<i>Croton conduplicatus</i> **	x		
	<i>Croton lobatus</i> L. *		x	
	<i>Euphorbia heterophylla</i> L.		x	x
	<i>Manihot pseudoglaziovii</i> Pax et K. Hoffman **	x		
	<i>Phyllanthus tenellus</i> Roxb.	x	x	
	<i>Jatropha molissima</i> Muell.	x	x	
Fabaceae	<i>Bauhinia cheilantha</i> (Bong.) Steud.	x	x	x
	<i>Calliandra depauperata</i> Benth	x	x	
	<i>Desmodium</i> sp*		x	
	<i>Mimosa tenuiflora</i> (Willd.) Poir.	x		
	<i>Poincianella microphylla</i> (Mart ex G.Don) L.P.Queiroz	x		x
	<i>Poincianella pyramidalis</i> (Tul.) L.P.Queiroz ***			x
	<i>Senna macranthera</i> (Collad.) H. S. Irwin & Barneby**	x		
	<i>Senna tora</i> (L.) Roxb.***			x

Continua...

Familia	Nome científico	Local		
		1	2	3
	<i>Hyptis</i> sp*		x	
Malvaceae	<i>Herissanthia crispa</i> (L.) Brizicky		x	x
	<i>Pavonia cancellata</i> Cav.*		x	
	<i>Pseudobombax simplicifolium</i> A. Robyns.			x
	<i>Waltheria indica</i> L..	x	x	x
Não identificada	não identificada	x		
Onagraceae	<i>Ludwigia leptocarpa</i> Nutt.	x	x	x
Poaceae	<i>Cenchrus ciliaris</i> L.***			x
	<i>Chloris polydactyla</i> (L.) Sw.***			x
	<i>Dactyloctenium aegyptium</i> (L.) Beauv.***			x
	<i>Digitaria horizontalis</i> Willd.	x		x
	<i>Luziola bahiensis</i> Hitch.***			x
	não identificada	x	x	x
Polygonaceae	<i>Rumex acetosella</i> L.	x	x	x
Portulacaceae	<i>Portulaca halimoides</i>	x		
	Portulaca sp 1	x		x
	Portulaca sp 2***			x
	Portulaca sp 3		x	
Primulaceae	<i>Anagallis</i> sp		x	x
Rubiaceae	<i>Diodia teres</i> Walt.			x
	<i>Richardia grandiflora</i> (Cham. & Schlecht.) Steudel***			x
	<i>Spermacoce verticilata</i> L.	x	x	x
Sapindaceae	<i>Cardiospermum</i> sp	x	x	
Selaginellaceae	<i>Selaginella convoluta</i> (Arn.) Spring	x	x	
Solanaceae	<i>Solanum viarum</i> Dun.***			x
Verbenaceae	<i>Lippia</i> sp	x	x	
	<i>Varronia leucocephala</i> (Moric.) J.S.Mill e	x	x	x
Violaceae	<i>Hybanthus calceolaria</i> (L.) Oken	x	x	x
Vitaceae	<i>Cissus decidua</i> Lombardi	x	x	

Legenda: \*, \*\* e \*\*\* indicam espécies registradas exclusivamente nas áreas 1, 2 e 3, respectivamente.

Analisando as espécies presentes em um dos ambientes, observou-se que 15 espécies foram registradas exclusivamente na área de Caatinga em regeneração, entre elas dez são consideradas como espécies de ocorrência em ambientes alterados. Na área de Caatinga preservada, dez das 43 espécies registradas foram exclusivas desse ambiente, destacando a presença de seis espécies que, geralmente, estão presentes em ambientes poucos alterados. No plantio adensado, registraram-se 13 espécies que ocorreram somente nessa área, das quais *Cenchrus ciliaris* L. e *Poincianella pyramidalis* não ocorrem naturalmente no Campo Experimental da Caatinga.

As demais, são consideradas como espécies de ambientes alterados – espécies identificadas com asteriscos na Tabela 1.

## Conclusão

Os resultados obtidos mostram que a diversidade de herbáceas sob a copa de indivíduos de *S. brasiliensis* foi influenciada pela situação de campo.

## Referências

- DIAS, C. T. de V.; KILL, L. H. P. **Levantamento florístico da reserva legal do Projeto Salitre, Juazeiro-BA**. Petrolina: Embrapa Semi-Árido, 2008. 22 p. il. (Embrapa Semi-Árido. Documentos, 209).
- PAES, J. B.; MORAIS, V. M.; LIMA, C. R. Resistência natural de nove madeiras do Semiárido brasileiro a fungos xilófagos em condições de laboratório. **Revista Árvore**, Viçosa, MG, v. 8, n. 2, p. 275-282. 2004.
- SAMPAIO, E. V. S. B.; PAREYN, F. G. C.; FIGUEIRÔA, J. M. de; SANTOS JÚNIOR, A. G. (Ed.). **Espécies da flora nordestina de importância econômica potencial**. Recife: Associação Plantas do Nordeste, 2005. 331 p.